



Ciclo de conferências com dr. Ettinger marca o lançamento da vacina BronchiGuard

O dr. Stephen J. Ettinger, diretor do Califórnia Animal Hospital e autor do livro Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos, esteve no Brasil, no final de julho. Ele participou, como pale-

trante, do ciclo de conferências que a Pfizer realizou nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, durante o lançamento da BronchiGuard,

vacina injetável contra a tosse dos cães, apresentando a palestra *Protocolos de vacinação, o que há de novo?*

Veja a seguir, entrevista com o dr. Ettinger concedida à **Clínica Veterinária**.



Entrevista com dr. Stephen J. Ettinger

Clínica Veterinária (CV) -

Quais os principais critérios que os médicos veterinários devem levar em consideração para adotar um programa de vacinação? Esse programa pode variar de animal para animal, em cães e gatos de uma mesma região?

Dr. Stephen J. Ettinger (SJE) - *Uma das mensagens mais importantes que transmito aos médicos veterinários é que os protocolos vacinais devem atender às necessidades regionais de cada país. Existem vacinas globais que não se aplicam à realidade local e, por vezes, podem ter efeito contrário, causando risco à saúde do animal. Um exemplo é a vacina contra leptospirose. Há no mercado vacinas com vários sorovares da leptospirose, mas no Brasil, os mais importantes do ponto de vista epidemiológico são: o L. canicola, L. icterohaemorrhagiae e a L. Copenhagen. Dentre elas, somente são conhecidas a resposta imunológica e duração da imunidade da L. canicola e L. ictero. É preciso evitar a vacinação desnecessária ou a repetição de agentes em imunizações polivalentes e balancear o risco de reação (existente nesse tipo de antígeno) com o risco de contágio pela doença em questão.*

CV - Dentre as enfermidades que podem ser prevenidas por meio da vacinação, há alguma na qual a aplicação está relacionada com a época do ano (inverno, verão, outono ou primavera)?

SJE - *A incidência de algumas doenças estão relacionadas com a estação do ano, por exemplo, presença de leptospirose nos meses chuvosos e cinomose no inverno. No entanto, conside-*

rando o fato de que o retorno do cliente à clínica é uma vez ao ano para os reforços vacinais após o primeiro ano de vida, considero conveniente que o veterinário faça a prevenção vacinal que considerar adequada nessa consulta.

CV - Na imunização de filhotes, levando-se em consideração as diferentes quantidades de colostro ingeridas e a imunização passiva transferida pela mãe, qual o protocolo que oferece mais segurança para a proteção dos mesmos?

SJE - *Filhotes devem iniciar o recebimento das vacinas com 6-8 semanas de vida, dentro dos conceitos das vacinas essenciais. Em sendo um filhote saudável ainda em fase de amamentação, não há necessidade de vacinar antes disso. À partir de então deve ser dado seguimento aos protocolos de vacinas polivalentes a cada 4 semanas até 16 semanas de vida.*

A resposta imune secundária aumenta o nível de anticorpos circulantes e diminui o tempo entre a exposição a um antígeno e a habilidade de produzir uma resposta máxima. Em vacinas, o importante é o intervalo correto, não a quantidade de aplicações.

CV - Na sua opinião, os médicos veterinários devem oferecer aos seus clientes todas as vacinas disponíveis, ou selecionar um programa de vacinação para cada caso, levando em consideração o estilo de vida do animal como, por exemplo, se vai ou não às ruas?

SJE - *Podemos considerar as vacinas como essenciais e não essenciais. As essenciais são as necessárias e que devem ser feitas, como a cinomose, a*

adenovirus tipo 2, a parvovirose e a raiva. As vacinas não essenciais são as recomendadas somente para animais que correm o risco de contágio por estarem em determinada região geográfica. Dentre elas podemos citar a Parainfluenza, a Bordetella, a doença de Lyme e a Leptospira. Por exemplo, no Brasil, as não essenciais como a L. canicola, L. Ictero e Bordetella, podem ser consideradas como vacinas essenciais, dada a sua prevalência e risco de contágio. Com relação à especificação da leptospirose, a escolha dos sorotipos presentes na vacina deve ser muito criteriosa, pois podem ocorrer reações adversas pós-vacinais. E por fim, existem as vacinas não recomendadas, como a contra sarampo, coronavirose, giárdia e picada de cascavel. Os médicos veterinários devem adotar o programa de vacinação coerente, sempre visando o bem-estar do animal.

CV - Quais são as diferenças entre as vacinas intranasais e subcutâneas em termos de eficácia? Em sua opinião, qual é mais recomendada em termos de eficácia e facilidade de manejo?

SJE - *Está comprovado que, de forma geral, as vacinas aplicadas pela via subcutânea conseguem imunização mais rápida e melhor que as intranasais. Eu prefiro a via subcutânea, pois ela é mais fácil de aplicar, melhor aceita pelo dono do cão e induz a uma melhor imunidade em animais que já receberam a primeira dose, ou que já tenham sido expostos ao agente infeccioso.*

Stephen J. Ettinger é médico veterinário, diretor do *California Animal Hospital* e autor do livro *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*.